

ANÁLISE DA DINÂMICA DA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO ESPAÇO URBANO DE ANGRA DOS REIS – RJ

Luan de Souza Pereira¹

Lucas Ferreira Andrade²

Eliane Melara³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica da violência criminal em Angra dos Reis, correlacionando com indicadores de desigualdade socioespacial e a segregação urbana. Para isso, fizemos uso de literatura sobre tais temáticas e de dados primários e secundários. Concluímos que os crimes de tráfico de drogas do varejo estão muito relacionados aos crimes de homicídios e alguns tipos de roubos. A maioria desses crimes tende a ocorrer em bairros com precárias condições socioeconômicas. Os bairros que apresentam elevada circulação de pessoas e capital atraem a ocorrência de crimes contra o patrimônio, especialmente. Podemos analisar ainda que a criminalização da pobreza é uma realidade em Angra dos Reis, sendo importante a realização de análises mais profundas sobre a dinâmica da criminalidade e sobre a segregação socioespacial.

Palavras-chave: Violência Criminal; Segregação socioespacial; Desigualdades sociais.

GT – “08”: “Geotecnologias e análise espacial no espaço urbano”.

¹ Graduado em Geografia pela UFF-IEAR, foi bolsista de iniciação científica FAPERJ (sousaluan@id.uff.br).

² Graduando em Geografia pela UFF-IEAR, bolsista de iniciação científica CNPq (lfandrade@id.uff.br).

³ Professora Adjunta da UFF-IEAR, no curso de Geografia (melara_eliane@id.uff.br).

1. INTRODUÇÃO

Como exposto por Harvey (1992), Amorim Filho e Serra (2000), Sposito e Góes (2013), Corrêa (2013), entre outros autores, a transição do modelo fordista de produção dos países centrais pelo regime de acumulação flexível acarretou uma mudança na divisão internacional do trabalho (DIT). O Brasil, que possui um papel de país semi-periférico nessa divisão, foi destinado à função principal de exportador de matéria-prima e produtos de baixa tecnologia (e como consequência disso, baixo valor agregado) para os países centrais. Além disso, ocorreu um processo de reestruturação econômica em muitos países, num processo constante de interiorização das plantas produtivas, contando com mudanças nos índices populacionais e econômicos das cidades médias⁴, alterando a sua importância na rede urbana brasileira e sua complexidade intraurbana.

Nesse contexto, Melara (2016) afirma que muitas cidades médias vêm recebendo empreendimentos econômicos que têm alterado a organização interna da cidade, ao mesmo tempo em que tem provocado a produção de um espaço urbano fortemente marcado pelas desigualdades socioespaciais. Todos esses fatores impulsionaram o aumento de alguns índices criminais em algumas cidades de porte médio e, por vezes, tais taxas criminais se assemelham aos índices das grandes cidades, passando a haver nessa escala de cidade uma sensação frequente de insegurança urbana e medo da violência.

Desse modo, o nosso recorte espacial para a realização desta pesquisa são os bairros de Angra dos Reis (Figura 1). Em linhas gerais, buscamos compreender brevemente como se desenvolveu historicamente e economicamente o espaço urbano de Angra dos Reis, analisando a dinâmica da violência criminal nos bairros da cidade, relacionando com elementos de desigualdade socioespacial e segregação urbana⁵.

Metodologicamente, foi realizado um estudo bibliográfico e documental sobre as temáticas, conceitos e teorias presentes na pesquisa, bem como efetuamos trabalhos de campo em algumas comunidades territorializadas pelo tráfico em Angra dos Reis e em espaços residenciais fechados⁶. Além disso, houve a coleta de dados primários por meio de entrevistas realizadas com atores sociais considerados relevantes para o desenvolvimento deste trabalho:

- Pessoas relacionadas à segurança pública (Delegados da Polícia Civil e Federal de Angra

⁴ Sobre o conceito de cidade média, é interessante pesquisar trabalhos produzidos pelo grupo de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), que vem se dedicando desde 2007 aos estudos sobre essa escala de cidade.

⁵ Para realização dessa pesquisa contamos com o financiamento da FAPERJ e, também, do CNPq.

⁶ Adotaremos a expressão “espaços residenciais fechados” para no referimos a todos os tipos de empreendimentos residenciais horizontais murados e controlados por sistemas de segurança.

dos Reis; b) Jornalista da seção criminal de um jornal local (Jornalista do jornal Maré); c) Presidentes de Associações de Moradores (Lambicada e Nova Angra); d) Moradores e/ou trabalhadores de espaços residenciais fechados.

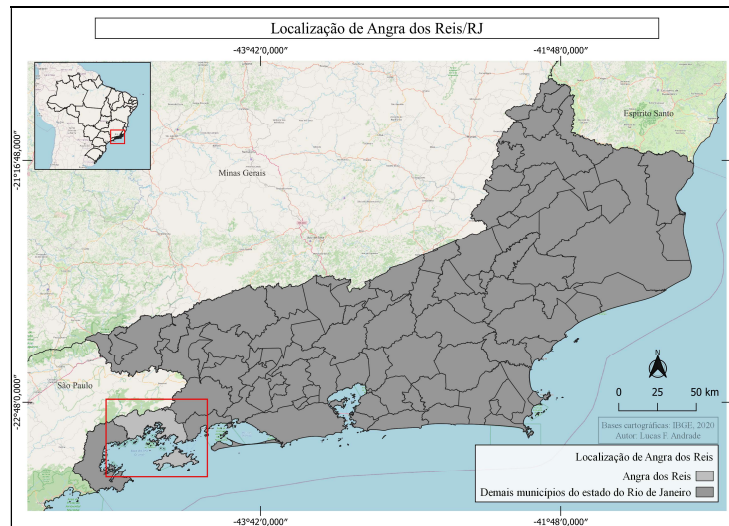


Figura 1- Mapa de localização do município de Angra dos Reis-RJ.
Org.: Lucas Ferreira Andrade.

Desse modo, em vista da importância atribuída à geoinformação para análises geográficas, mapeamos os crimes relacionados à apreensão de drogas, homicídios dolosos, roubos, furtos e lesões corporais, utilizando-se da ferramenta QGIS 3.22.8. Para o mapeamento dos dados pesquisados, usamos o mapa base fornecido pelo IBGE. Nesse sentido, é importante ressaltar que, uma vez que a base disponibilizada possui cerca de 121 bairros e seria inviável rotular o nome de cada bairro devido à questão da poluição visual dos mapas, foi escolhido o critério de numeração para identificação desses bairros; dessa forma, se fez necessária a elaboração de uma tabela e um mapa base (Tabela 1 e Figura 2) para entendermos os números que se referem a cada bairro.

Para esse mapeamento de crimes, solicitamos os dados ao Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP-RJ), dos quais compreenderam as ocorrências criminais registradas no ano de 2018, ano em que esse projeto começou a ser desenvolvido.

Dessa forma, esses dados foram espacializados e cruzados com informações sobre aglomerados subnormais e com dados relacionados à renda média dos domicílios por setor censitário, classificados pelo IBGE (2010). Através do cruzamento dos dados de renda e violência, foi possível elaborar mapas que apresentam elementos interessantes para se compreender a dinâmica da criminalidade nos bairros da cidade, estabelecendo, assim, algumas correlações com dados socioespaciais.

Tabela 1- Rótulo numérico dos mapas.

Rótulo	Nome do bairro	Rótulo	Nome do bairro	Rótulo	Nome do bairro	Rótulo	Nome do bairro
1	Água Santa	32	São Bento	63	Pontal	94	Morro da Boa Vista
2	Balneário	33	Tanguá	64	Porto Frade	95	Parque Mambucaba
3	Biscaia	34	Terminal da Petrobrás	65	Praia da Ribeira	96	Parque Perequê
4	Bonfim	35	Vila Velha	66	Praia do Recife	97	Praia Brava
5	Caetés	36	Vila da Petrobrás	67	Reserva Indígena	98	Praia das Goiabas
6	Camorim	37	Vila dos Pescadores	68	Retiro	99	Praia Vermelha
7	Camorim Pequeno	38	Village Jacuecanga	69	Santa Rita do Bracuí	100	Sertão de Mambucaba
8	Caputera I	39	Areal	70	Serra D'água	101	Vila Histórica de Mambucaba
9	Caputera II	40	Ariró	71	Sertão de Itanema	102	Ilha Comprida
10	Centro	41	Banqueta	72	Sertão do Bracuí	103	Monsuaba
11	Cidade da Bíblia	42	Bracuí	73	Usina Nuclear	104	Ponta Leste
12	Colégio Naval	43	Caieira	74	Vila Nova	105	Morro da Glória II
13	Garatucaia	44	Campo Belo	75	Zungu	106	Cantagalo
14	Ilha da Gipóia	45	Divinéia	76	Abraãozinho	107	Monte Castelo
15	Jacuecanga	46	Encruzo da Enseada	77	Araçatiba	108	Sapinhatuba III
16	Lambicada	47	Enseada	78	Aventureiro	109	Sapinhatuba I
17	Maciéis	48	Frade	79	Bananal	110	Morro do Tatu
18	Marinas	49	Gamboa do Belém	80	Dois Rios	111	Morro do Peres
19	Mombaça	50	Gamboa do Bracuí	81	Enseada das Estrelas	112	Morro da Fortaleza
20	Morro da Cruz	51	Grataú	82	Enseada das Palmas	113	Morro do Carmo
21	Morro da Glória I	52	Ilha da Barra	83	Enseada do Sítio Forte	114	Morro da Caixa D'Água
22	Morro do Bulé	53	Ilha do Jorge	84	Freguesia de Santana	115	Morro do Santo Antônio
23	Morro do Moreno	54	Itanema	85	Guaxuma	116	Morro do Abel
24	Paraíso	55	Japuiba	86	Lopes Mendes	117	Morro da Carioca
25	Parque das Palmeiras	56	Nova Angra	87	Matariz	118	Ilhas da Baía da Ilha Grande
26	Portogalo	57	Parque Belém	88	Parnaioca	119	Ilhas da Baía da Ilha Grande
27	Praia da Chácara	58	Piraquara	89	Ponta dos Castelhanos	120	Ilhas da Baía da Ilha Grande
28	Praia do Anil	59	Ponta da Cruz	90	Praia da Longa	121	Ilhas da Baía da Ilha Grande
29	Praia do Jardim	60	Ponta do Partido	91	Praia Vermelha da I. Grande		
30	Praia do Machado	61	Ponta do Sapê	92	Provetá		
31	Praia Grande	62	Ponta dos Ubás	93	Vila do Abraão		

Fonte: IBGE, 2020.

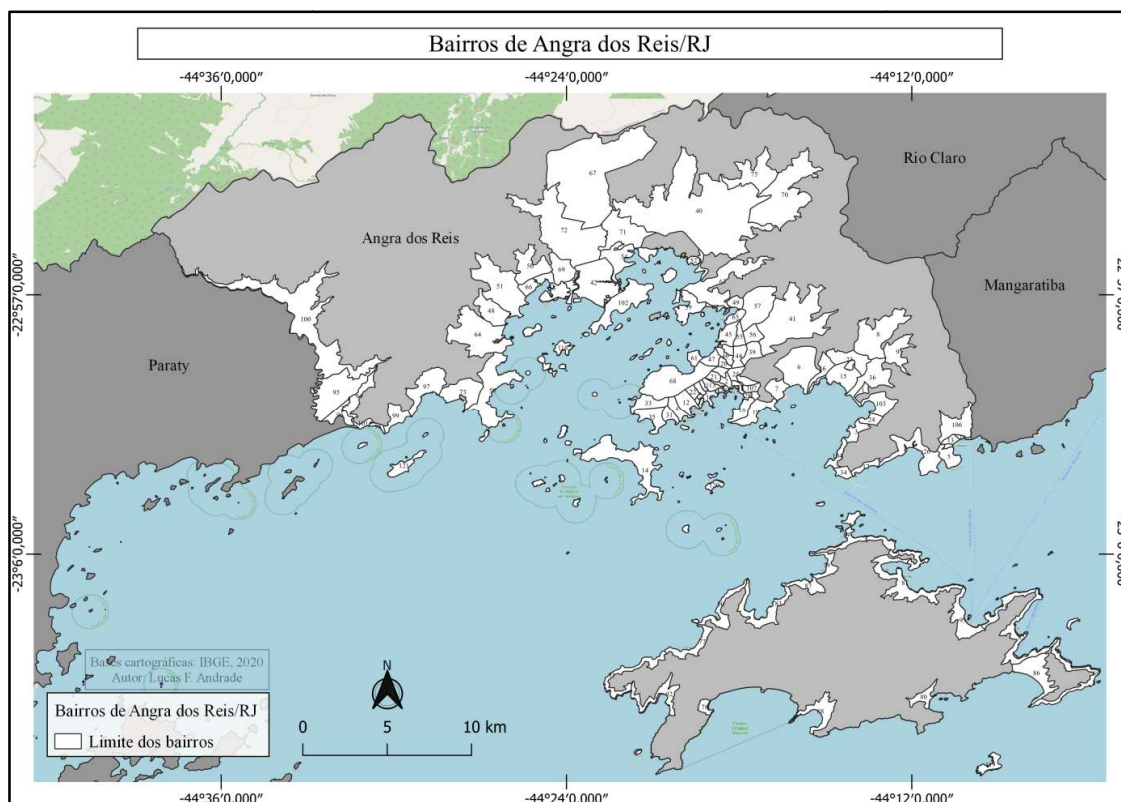


Figura 2 - Mapa dos bairros de Angra dos Reis rotulados numericamente.
 Org.: Lucas Ferreira Andrade. Fonte: IBGE (2020).

2. DESIGUALDADES SOCIAIS E SEGREGAÇÃO ESPACIAL

O processo de segregação socioespacial é muito presente nas cidades brasileiras, e a intensificação desse processo foi uma das principais consequências advindas da reestruturação econômica e urbana pós década de 1970. Nos valendo dos estudos de Corrêa (1989, 2013), analisamos que a dinâmica econômica da cidade interfere na organização espacial dela, o que faz com que ocorra diferentes tipos de segregação relacionados a reprodução de diferentes classes ou estratos da população, considerando questões sociais, econômicas e de infraestrutura urbana. Dentre essas, a primeira forma de segregação que podemos trabalhar é a segregação imposta. Esse processo pode ser resumido pela alocação ou realocação não espontânea (na maioria dos casos) das classes mais pobres da população, de forma que esses indivíduos passem a ocupar os espaços com deficitário acesso à infraestrutura urbana, apresentando geralmente rendas baixas ou nenhuma renda, e baixo grau de instrução.

Além da segregação imposta, temos a segregação induzida, que afeta mais a população de renda média, de modo a oferecer algumas escolhas de onde morar e o que fazer em relação às práticas espaciais de consumo e lazer, por exemplo. A segregação induzida acaba por atingir um número maior de pessoas, devido à heterogeneidade desse público

quando analisamos renda, trabalho, local de moradia, entre outras questões importantes.

Temos também o processo de autosegregação, praticado pelas classes mais abastadas economicamente. Esse tipo de segregação está diretamente ligado ao conceito de *gated communities*, como conhecido na literatura norte-americana, ou, no Brasil, conhecidos enquanto espaços residenciais fechados, condomínios exclusivos, enclaves fortificados etc. (CALDEIRA, 2000; SOUZA, 2006; MELARA, 2016), no qual indivíduos mais abastados economicamente e socialmente, se fecham em espaços controlados de residência e consumo, procurando se alocarem entre seus pares ao mesmo tempo que fogem da violência e do caos urbano.

Como apontado por Martins, Seabra e Richter (2020), o município de Angra dos Reis é mundialmente conhecido por sua exuberante beleza natural e os diferentes tipos de turismo praticados em seu território, destacando-se o turismo de luxo (como resorts) e o ecoturismo. Segundo Abreu (2005), com a inserção do capital turístico-imobiliário, especialmente a partir da década de 1970, passou-se a ter uma intensa ocupação das áreas costeiras da cidade por parte desses empreendimentos (hotéis, pousadas, condomínios e loteamentos fechados); sendo esse processo realizado, por vezes, sob uma intensa pressão para a retirada de povos nativos de suas terras, resultando em muitos conflitos por suas posses. Tais constatações puderam ser corroboradas a partir das entrevistas realizadas com ambos os líderes comunitários (Lambicada e Nova Angra), que nos apontaram que esses conflitos se dariam pela necessidade de moradia e que ocorreriam até os dias atuais. Acerca disso, Alentejano, Amaro Júnior e Silva (2022) apontam que a segunda região do estado do Rio de Janeiro que mais registrou conflitos por terra, na década de 2010, foi a Sul, especialmente nos municípios de Angra dos Reis e Paraty, onde desde os anos 1970 não se observava tantos conflitos.

Tendo em vista a dificuldade de crescimento horizontal de Angra dos Reis, devido a sua posição de confinamento entre a Serra do Mar e o Oceano Atlântico, temos ainda observado que tanto os povos nativos expulsos de suas terras (ABREU, 2005), bem como grande parte dos imigrantes que vieram para a cidade em razão das inserções econômicas ocorridas na mesma – 1) Implantação do Estaleiro Verolme em 1959 (atual Estaleiro BrasFels), que foi o resultado da política nacional/desenvolvimentista de Juscelino Kubistcheck, inaugurando a indústria naval no país; 2) Implantação da rodovia BR-101 e construção da usina Angra I no início da década de 1970; 3) Inauguração do Terminal Petrolífero da Baía da Ilha Grande (TEBIG) em 1977; 4) Construção da usina Angra II em 1982; e 5) Implantação da Usina Angra III, em construção desde os anos 1980 –, e que

contribuíram decisivamente para o aumento abrupto da população angréense nos últimos 50 anos (CHETRY, 2015)⁷, se viram obrigadas a ocupar áreas de morros e encostas com risco de desastre, tornando a paisagem urbana da cidade visivelmente segregada, sendo forte o contraste entre os espaços habitados pela população mais carente e pelas classes abastadas.

Além dos trabalhos de campo e das entrevistas realizadas com os líderes comunitários e com os Delegados da Polícia Civil e Federal, outro argumento que embasa tal afirmação é que, segundo o Censo do IBGE (2010), cerca de 34,2% das residências de Angra dos Reis se encontravam caracterizadas como aglomerados subnormais, sendo apresentado, na maior parte dos domicílios da cidade, rendimentos entre zero a dois salários mínimos, ao passo que a parcela mínima dos domicílios possuía rendimentos acima de dez salários mínimos⁸. Ao cruzarmos os dados relativos à renda média por domicílio e os dados de aglomerados subnormais do IBGE (Figura 3), nota-se que os aglomerados não são exclusivos das áreas com menor renda, estando situados por toda a cidade, inclusive nos bairros de renda média (principalmente na região central e no distrito de Jacuecanga). Além disso, podemos verificar que a população com rendas medianas se concentra principalmente na área central; já nas áreas litorâneas, podemos observar uma população de alta renda que se concentra em espaços fechados e controlados, como condomínios e resorts de alto padrão, dos quais têm “privatizado” muitas áreas de praias, já que em alguns o acesso é praticamente impossível.

Em entrevistas realizadas⁹ com alguns trabalhadores e moradores de condomínios fechados, pôde ser observado condomínios com características variadas. Por exemplo, em relação aos moradores entrevistados dos condomínios Praia Jardim e Marina Club, próximos ao centro da cidade, as informações apreendidas nos mostram que as pessoas que frequentam e moram nesses espaços apresentam rendas médias; alguns são residentes, mas também existem algumas casas que são utilizadas apenas nos períodos de lazer (segunda residência) ou são alugadas. Nos condomínios de alto padrão conseguimos entrevistar apenas caseiras de algumas residências dos condomínios Porto Galo e Porto Frade. Em relação às informações advindas das entrevistadas, a maioria absoluta das pessoas não é moradora, apenas utilizam suas residências para lazer. Muitos são empresários, pessoas famosas e/ou políticos, sendo muitos moradores de São Paulo e do Rio de Janeiro, além de estrangeiros.

⁷ A população passou de pouco menos de 50 mil habitantes em 1970, para cerca de 210 mil habitantes em 2021, segundo estimativas do IBGE.

⁸ O salário mínimo em 2010 era de R\$ 510,00.

⁹ Entrevistas realizadas de forma online e presencial entre os meses de maio a outubro de 2021.

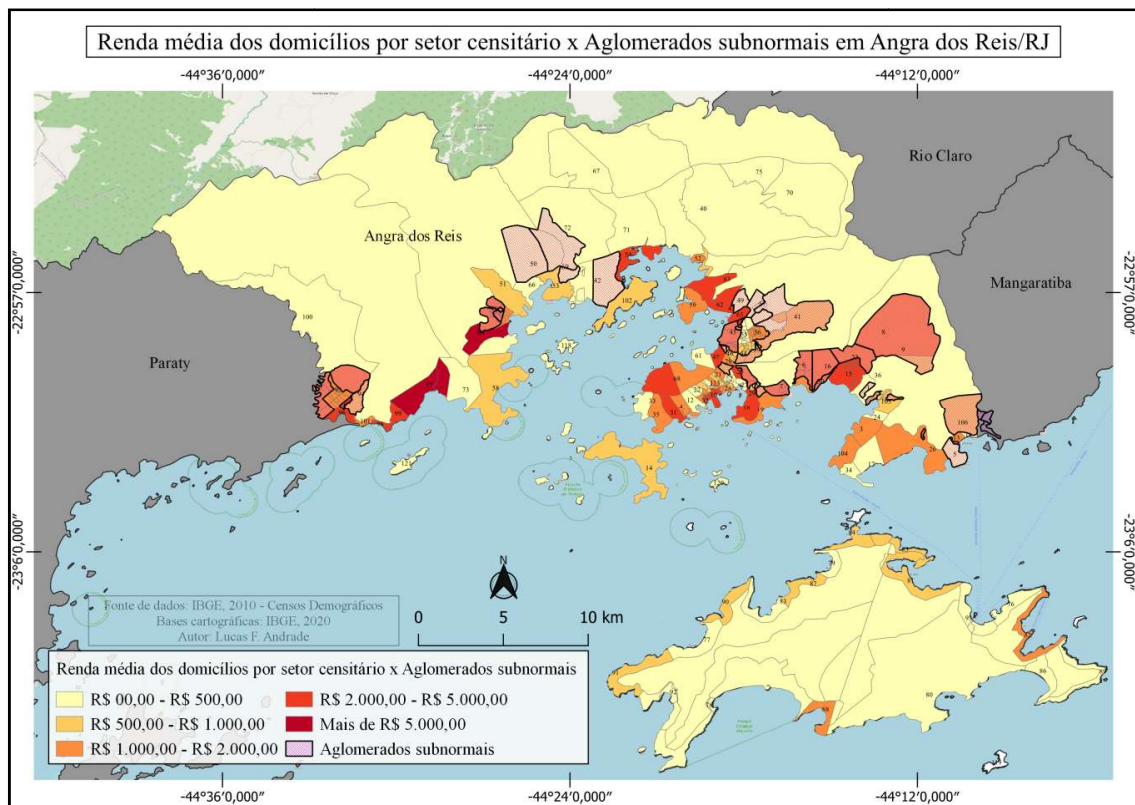


Figura 3- Mapa de renda média por setor censitário x aglomerados subnormais de Angra dos Reis-RJ. Org.: Lucas Ferreira Andrade. Fonte: IBGE (2010)

Nas entrevistas pôde ser verificada uma autossegregação muito evidente, pois essas pessoas não utilizam a cidade como um todo, sendo a área central praticamente inutilizada, uma vez que a maioria desses condomínios de alto padrão possui suas próprias marinas e/ou helipontos; ou seja, as pessoas podem chegar até as suas residências por vias marítimas e aéreas. Além disso, como os condomínios são distantes um dos outros, cada grupo frequenta o seu próprio Pier. O único encontro de classes observado é entre os caseiros e os patrões, e, mesmo assim, esses trabalhadores têm um espaço separado na residência e se vestem com uniformes diferenciados, prevalecendo uma separação social e espacial em todo tempo de convivência.

Objetivando demonstrar graficamente como estão especializados alguns espaços fechados de Angra dos Reis e a localização dos principais morros da área central da cidade, utilizamos informações disponibilizadas pela plataforma *online Google Maps* para elaborarmos os mapas a seguir (Figura 4 e 5)¹⁰:

¹⁰ É importante colocar que o mapa referente aos espaços residenciais fechados se trata de uma aproximação do real, tendo em vista a fonte apresentada. Estamos pesquisando os espaços residenciais fechados da cidade, porém, é um número muito elevado, mais de 120 condomínios. Temos uma tabela em construção, mas ainda não foi possível realizar o mapeamento dos mesmos e sua caracterização detalhada.

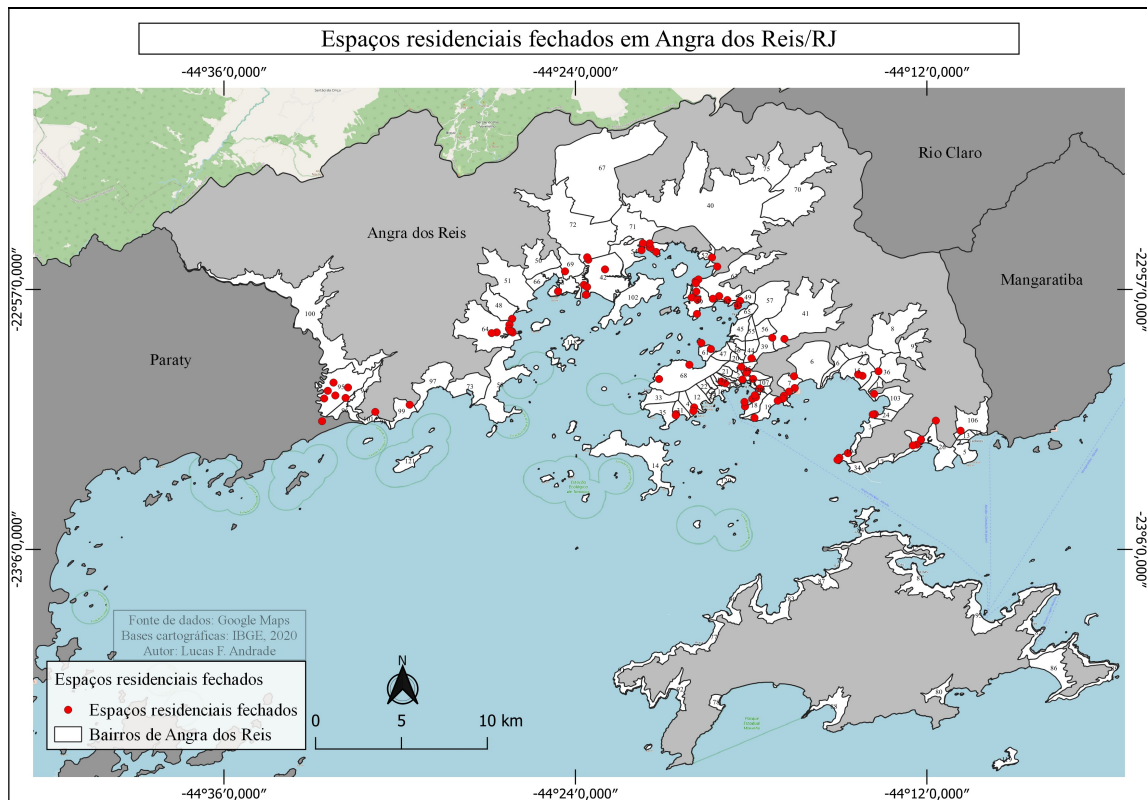


Figura 4 - Principais espaços residenciais fechados em Angra dos Reis-RJ.
 Org.: Lucas Ferreira Andrade. Extraído de: Google Maps (2022).

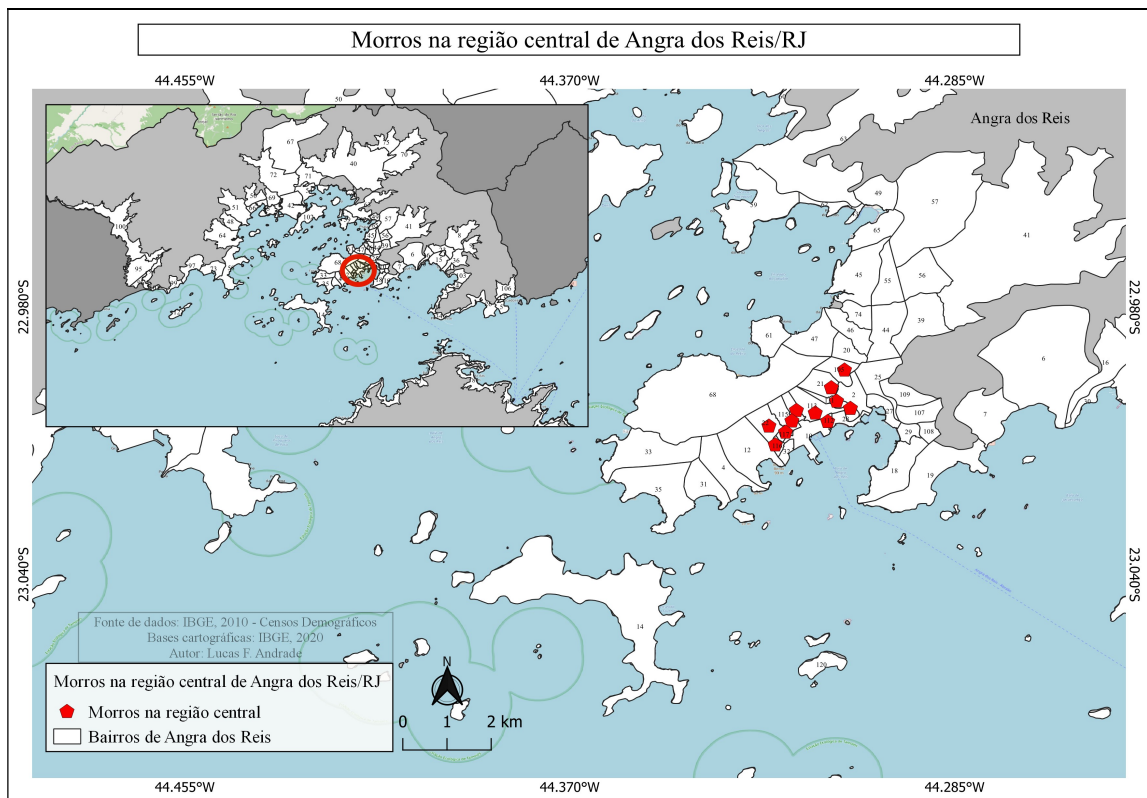


Figura 5 -Morros localizados na Área Central de Angra dos Reis-RJ.
 Org.: Lucas Ferreira Andrade. Extraído de: Google Maps (2022).

3. ANÁLISE ESPACIAL DA VIOLÊNCIA NOS BAIRROS DE ANGRA DOS REIS-RJ

Os processos econômicos, o crescimento urbano e a complexidade do espaço inter e intraurbano, colocaram o município angrense no patamar de cidade média, porém, esses fatores trouxeram consequências que se refletem no espaço urbano, tanto na dimensão física quanto na dimensão socioeconômica, principalmente para aqueles indivíduos afetados por processos de exclusão espacial. Conforme apontado por Monteiro et al. (2018, p. 6), essas tendências intermitentes ocasionadas pelas atividades econômicas, que geram movimentos pendulares de pessoas em busca de emprego, e que contribuem diretamente para um constante crescimento demográfico, “comprometem a capacidade da gestão pública e podem incidir negativamente sobre os índices de violência, sobretudo diante da incapacidade dos municípios em orquestrar políticas integradas de segurança pública”.

Tendo em vista que alguns tipos de violência geram violência, partimos do pressuposto de que a criminalidade urbana também se dá devido à ausência do Estado e dos processos de exclusão social; sendo assim, não devemos simplesmente associar a violência à pobreza (SOUZA, 1998), uma vez que se trata de um fenômeno complexo, fruto especialmente das desigualdades sociais. Sob essa perspectiva da insegurança urbana, foi verificado, a partir de nossas entrevistas com a Jornalista do jornal Maré e com os Delegados da Polícia Civil e Federal, que o tráfico de drogas do varejo seria o principal vetor da violência geral e da sensação de insegurança em Angra dos Reis, apresentando ampla relação com outros tipos de ocorrências criminais, principalmente homicídios dolosos e roubos.

Segundo Souza (1998; 2008), a existência de pontos pobres e violentos nas cidades, nos quais atua o tráfico de drogas do varejo, faz com que haja um enfoque sobre o par crime-pobreza, que contribui para ocultar atividades que realmente estão financiando tais operações criminosas. Para o autor, os grandes distribuidores de narcóticos, que lidam diretamente com as drogas em grande quantidade (atacado), são associados aos estratos mais altos da sociedade, uma vez que esse tipo de operação requer uma quantidade de recursos financeiros e tecnológicos considerável, envolvendo, por vezes, políticos, policiais, agentes de empresas aéreas, grandes empresários etc. Já o subsistema do varejo está altamente associado às favelas e bocas de fumo, abrangendo pequenos e médios narcotraficantes.

A respeito do tráfico atuante no atacado das drogas em Angra dos Reis, poucas informações puderam ser apreendidas. Para o Delegado da Polícia Federal, é notório que a rodovia BR-101 é uma importante rota para o transporte de drogas em grande escala; no entanto, há uma dificuldade para combater esses crimes financiados pelo “colarinho branco”,

visto que “as partes envolvidas com o crime são coniventes entre si, e a vítima geralmente é a sociedade como um todo”. Nesse sentido, obtivemos uma única informação concreta sobre a atuação do tráfico de drogas do atacado na cidade, através de uma publicação do Diário do Grande ABC, que, apesar de ser uma notícia do ano de 2000, nos indica que a cidade ainda pode estar sendo um local estratégico para a atuação de grandes traficantes e de seus sócios:

O diretor da DRE¹¹ [...] disse que [...] “Aquela área é extremamente crítica porque o tráfico de drogas é intenso [...]”. **O delegado ressaltou que o principal entrave para o sucesso de qualquer investigação é “a falta de colaboração das autoridades”. Vieira citou como exemplo o fato de a DER jamais ter conseguido um mapeamento oficial das pistas de pouso clandestinas na região, que, de acordo com suspeitas policiais, serviriam para o desembarque de drogas na Costa Verde (DIÁRIO DO GRANDE ABC, 2000, grifo nosso).**

Em vista dos fatos supracitados, tomemos como foco os crimes que mais apresentaram relação com o tráfico de drogas do varejo, que são os crimes associados à apreensão de drogas, homicídios dolosos e roubos. Através das entrevistas realizadas com os Delegados da Polícia Civil e Federal, podemos entender melhor a dinâmica da violência na cidade, bem como de suas devidas especializações através do mapeamento realizado sobre os dados criminais referentes a 2018.

Para ambos os Delegados, a dinâmica do tráfico de drogas do varejo em Angra se dá, sobretudo, pela territorialização de locais dotados de alguma carência socioeconômica, onde narcotraficantes se utilizam de armamentos bélicos para exercerem suas atividades através de bocas de fumo e/ou dos chamados “esticas”. Pôde ainda ser observado, através dessas entrevistas, que o tráfico de drogas também se faz presente nos espaços residenciais fechados, além de atuar no setor de entretenimento da cidade, seja por meio de bailes *funk* promovidos pelos próprios traficantes ou em passeios turísticos, bares, boates etc.

Na Figura 6, foram mapeadas as ocorrências de apreensão de drogas, assim, podemos observar os bairros que mais se destacaram nesse tipo de crime: Bracuí (42), Japuíba (55), Parque Mambucaba (95), Frade (48) e Campo Belo (44). Ao analisarmos espacialmente esses bairros, é possível notar que no caso dos bairros Bracuí e Frade, ambos estão localizados próximos aos principais espaços fechados de alto padrão da cidade: o complexo condominial Porto Frade, no bairro Porto Frade (64); e o complexo condominial Porto Bracuí, no Bracuí (42). De acordo com os entrevistados mencionados acima, o mercado consumidor em potencial, gerado pelas pessoas de classe média e alta que frequentam e/ou habitam esses

¹¹ DRE: Delegacia de Repressão aos Entorpecentes.

espaços fechados, seria o principal motivo para as disputas e territorializações promovidas pelo tráfico de drogas do varejo nos espaços socialmente segregados próximos a esses complexos condominiais. Já no caso dos bairros Japuíba, Parque Mambucaba e Campo Belo, estes seriam bairros com bastante concentração de serviços e comércio, consequentemente, com uma maior circulação de pessoas, que também podem vir a ser um grande mercado em potencial para a venda de drogas no varejo.¹²

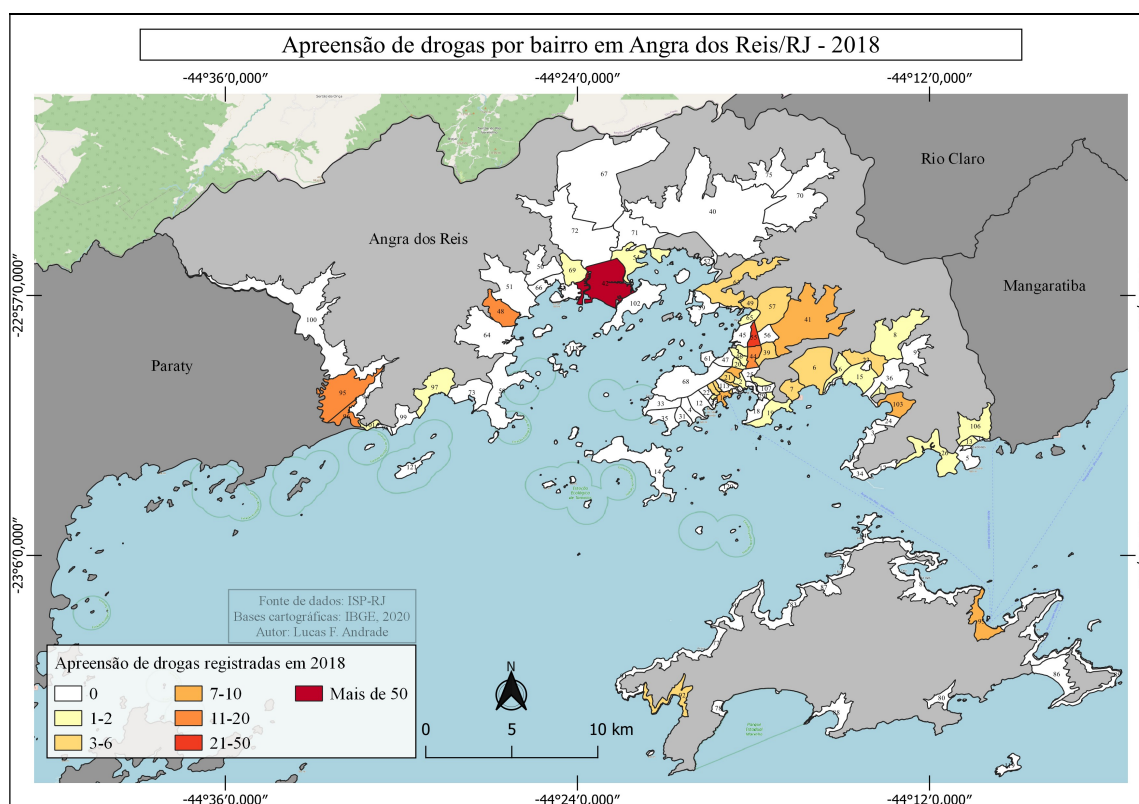


Figura 6 - Mapa de apreensão de drogas por bairro de Angra dos Reis-RJ.
 Org.: Lucas Ferreira Andrade. Fonte: ISP-RJ (2018).

A respeito dos homicídios dolosos, ambos os Delegados enfatizaram a sua ampla relação com o tráfico de drogas devido às disputas territoriais entre facções rivais e/ou aos acertos de contas realizados pelo próprio tráfico de drogas, dos quais ocorrem especialmente em áreas dotadas de alguma carência social. Na Figura 7, foram representados os homicídios dolosos registrados pelo ISP-RJ em 2018, onde os três bairros que mais se destacaram correspondem, respectivamente, aos três que mais apresentaram crimes relacionados à apreensão de drogas: Bracuí (42), Japuíba (55) e Parque Mambucaba (95). Os bairros Pontal

¹² O município de Angra dos Reis possui seis distritos: Angra dos Reis (região central); Abraão; Cunhambebe; Jacuecanga; Mambucaba; Praia de Araçatiba. Nesse sentido, através dos trabalhos de campo e das entrevistas realizadas, notamos que a Japuiba exerce a principal condição e expressão de centralidade no distrito de Cunhambebe; já no distrito de Mambucaba, essa centralidade teria condição e expressão no Parque Mambucaba.

(63) e Monsuaba (103) também tiveram destaque nesse tipo de crime em 2018, sendo o Pontal um bairro onde há diversos espaços residenciais fechados de médio e alto padrão em sua delimitação ou em suas proximidades, e a Monsuaba localizada próxima tanto da principal centralidade do distrito de Jacuecanga, o bairro Jacuecanga (15), como de espaços residenciais fechados que se especializam pelo Corredor Turístico da Ponta Leste.

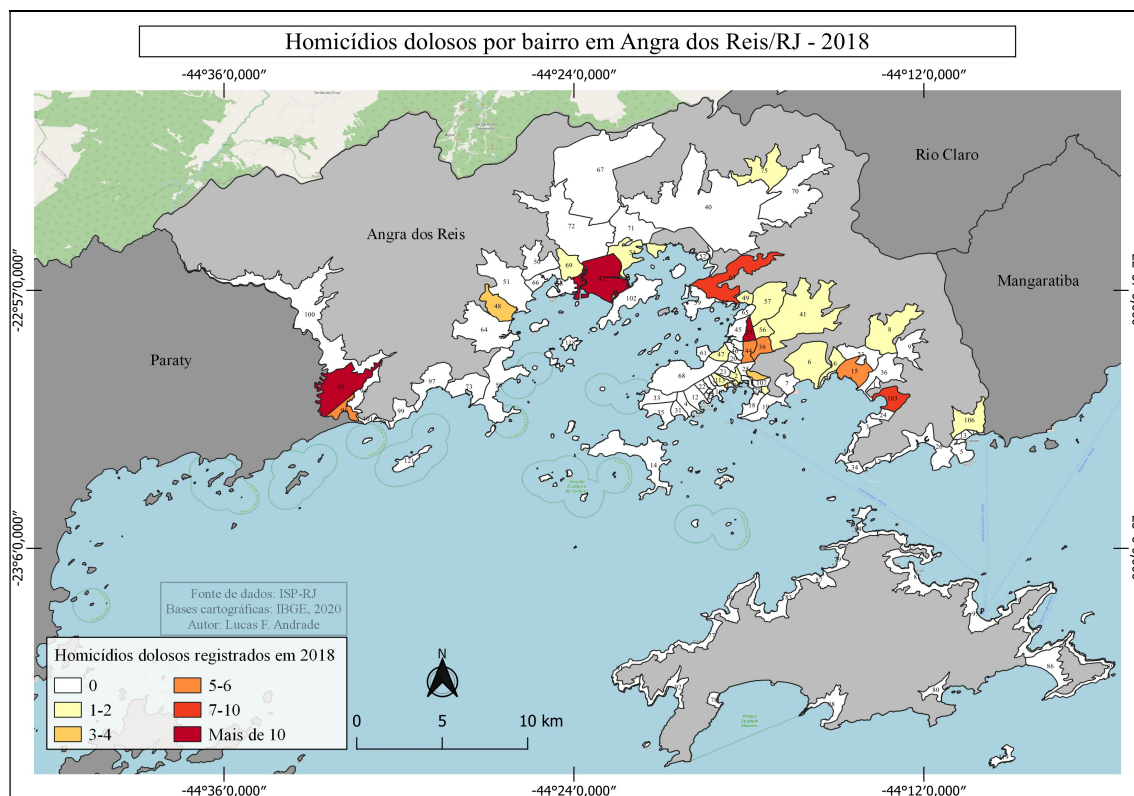


Figura 7 - Mapa de homicídios dolosos por bairro de Angra dos Reis-RJ.
 Org.: Lucas Ferreira Andrade. Fonte: ISP-RJ (2018).

Com relação aos crimes de roubo, ambos os Delegados afirmaram que esse tipo de ocorrência possuiria ampla relação com o tráfico de drogas, tendo em vista que narcotraficantes recorreriam a essas práticas na medida em que o seu lucro principal, extraído das bocas de fumo, tivesse sendo impactado de alguma forma; sendo sua espacialidade variada de acordo com cada tipo de roubo: roubos em geral (como o de celular, por exemplo) ocorreriam, em grande parte, na região central da cidade; já os roubos de carga e de veículos, em locais mais afastados do Centro, onde não há um efetivo policial tão grande, sendo a BR-101 muito utilizada para essas práticas. Acrescenta-se ainda, segundo o Delegado da Polícia Federal, que em casos de roubo qualificado, criminosos poderiam vir a utilizar vias marítimas como rota de fuga, visto que há certas dificuldades de fiscalização policial pelo mar.

Na Figura 8, podemos observar a espacialização dos dados referentes ao total de

roubos registrados em 2018 pelo ISP-RJ. Destacaram-se, nesse tipo de crime, os bairros Japuíba (55), Centro (10), Nova Angra (56), Balneário (2) e Bracuí (42). Nesses bairros, todos apresentam uma grande concentração de serviços e comércios, com uma alta circulação de bens e pessoas – além de residências de alto e médio padrão, como nos bairros Balneário e Bracuí¹³. Além disso, podemos observar, mesmo que de forma superficial, a espacialidade descrita por ambos os entrevistados a respeito dos crimes de roubo, pois: na medida em que as principais centralidades da cidade (Centro e Japuíba) se destacam especialmente pela quantidade de roubos em geral; outros bairros – para além daqueles já mencionados – passam a ganhar notoriedade entre as ocorrências até aqui analisadas, como o Ariró (40) e a Serra D'Água (70), principalmente em razão dos roubos que ocorrem nos trechos das rodovias (BR-101 e RJ-155) que cortam as suas delimitações e pela facilidade que as mesmas ofertam para uma possível rota de fuga, além do baixo policiamento nessas áreas.

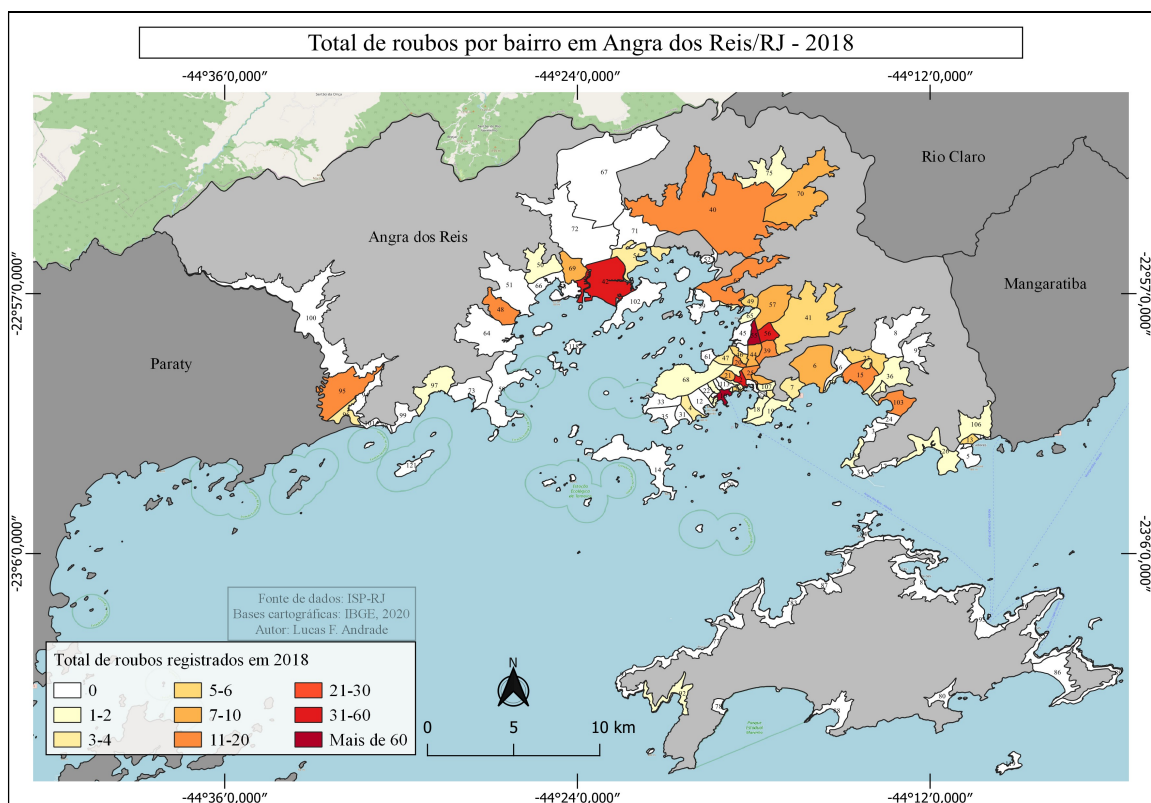


Figura 8 - Mapa de roubos por bairro de Angra dos Reis-RJ.
 Org.: Lucas Ferreira Andrade. Fonte: ISP-RJ (2018).

Além das apreensões de drogas, homicídios dolosos e roubos, foram analisadas a

¹³ Não identificamos, na cidade, quadrilhas especializadas em roubos a residência de alto e médio padrão, sendo bastante reduzido o número de ocorrências associadas a essa prática. Não obstante, é preciso salientar que as pessoas que frequentam e/ou habitam essas residências podem vir se tornar vítimas de roubo, uma vez que o preço de seus bens pode chamar a atenção de criminosos.

dinâmica e a espacialização de furtos e lesões corporais, que, apesar de não apresentarem uma forte ligação com o tráfico de drogas, contribuem decisivamente para a sensação de insegurança vivenciada em Angra dos Reis. A respeito dos furtos, pôde ser observado, conforme os Delegados da Polícia Civil e Federal, que esse tipo de ocorrência ocorre geralmente na região central da cidade; fato este corroborado pelas colocações de Melara (2016) e Monteiro et al. (2018), que apontam que os furtos se concentram principalmente nos bairros mais populosos, onde há maior circulação de pessoas nos espaços da cidade e onde se concentram atividades de comércio, serviços e lazer.

No mapa a seguir (Figura 9) foram espacializados os dados referentes ao total de furtos em Angra dos Reis, no ano de 2018: o Centro (10) se destaca no registro desses crimes, assim como também há números expressivos desse tipo de ocorrência nos bairros próximos ao Centro, com destaque para o Balneário (2). As centralidades Japuiba (55), Jacuecanga (15) e Parque Mambucaba (95) também registram uma quantidade de furtos significativa, o que reforça as constatações referidas acima sobre a concentração espacial desse tipo de crime.

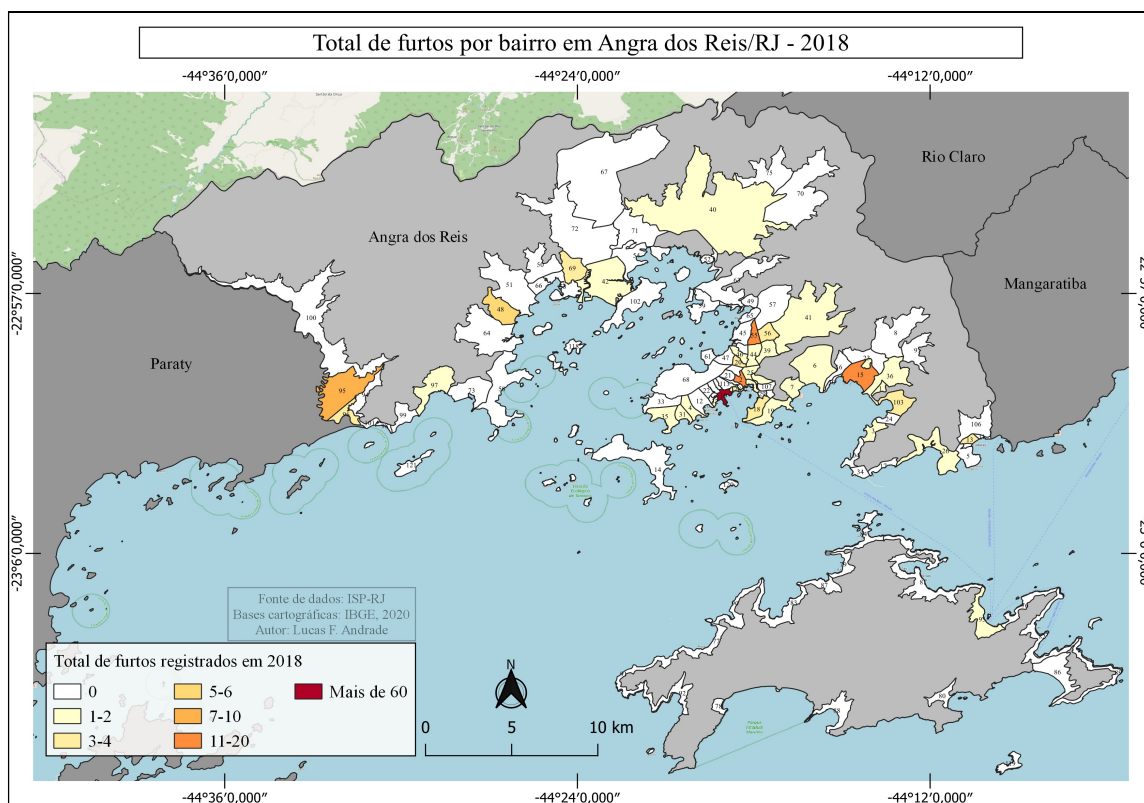


Figura 9- Mapa de furtos por bairro de Angra dos Reis-RJ.
 Org.: Lucas Ferreira Andrade. Fonte: ISP-RJ (2018).

Com relação aos crimes de lesão corporal, verificamos, durante as entrevistas com os Delegados, que essas ocorrências não apresentam tanta relação com o tráfico de drogas, mas se

apresentam amplamente associadas às desavenças familiares, brigas entre vizinhos etc. A partir da Figura 9, podemos notar que essas ocorrências se mostram muito presentes nos bairros com maior circulação de pessoas, bem como apontado pelos entrevistados, sendo a Japuíba (55) com o maior número de lesões corporais registradas, seguida pelo Parque Mambucaba (95), Centro (10) e Jacuecanga (15), respectivamente.

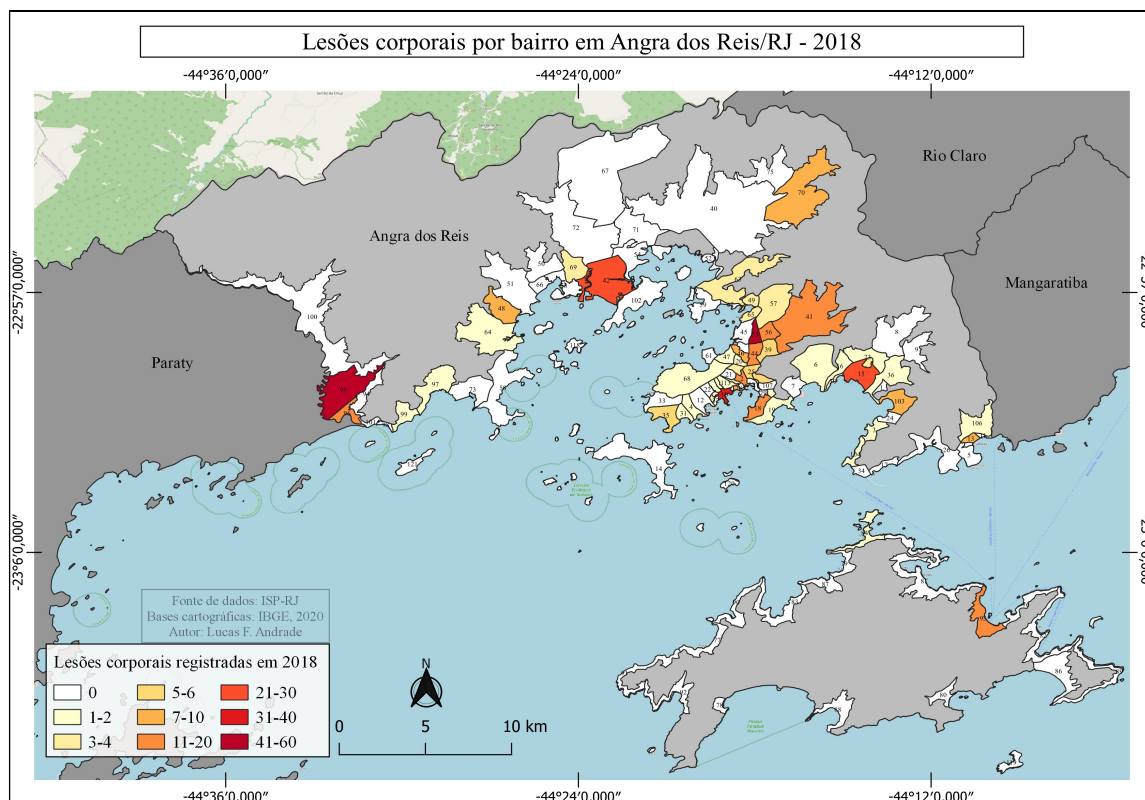


Figura 9 - Mapa de lesões corporais por bairro de Angra dos Reis-RJ.
 Org.: Lucas Ferreira Andrade. Fonte: ISP-RJ (2018).

Visando analisar a relação entre a existência de aglomerados subnormais/favelas da cidade com dados criminais, foram cruzadas as informações sobre a localização desses aglomerados e a violência. Como podemos observar na Figura 10, onde contabilizamos todos os crimes apresentados neste texto, a maior parte dos bairros da cidade registrou pelo menos um delito, de forma que as maiores incidências de violência criminal se concentraram nos bairros com maior quantitativo populacional – de acordo com o censo de 2010 –, bem como aqueles bairros em que há maior circulação de pessoas. Desse modo, destacaram-se os bairros Japuíba (55), Centro (10) e Parque Mambucaba (95) na classificação do número de crimes, mas também se destacou bairros em que há uma forte presença do tráfico de drogas, como o Bracuí (42), que vem passando por um processo de gentrificação devido aos novos

empreendimentos turísticos e imobiliários (MARTINS; SEABRA; RICHTER, 2020).

A partir da Figura 10, também podemos verificar que nem todos os aglomerados subnormais possuem um número expressivo de ocorrências, havendo casos em que bairros com números elevados de domicílios com renda elevada possuem mais incidência de violência do que os que possuem classificação de aglomerados subnormais, o que vai de encontro com a “versão oficial” midiática da violência. Além disso, nem todas as áreas consideradas como morros e favelas apresentam dados relevantes de determinados tipos de crimes. Assim, uma vez que a violência se estende por todo município, não sendo confinada a locais pobres, é possível observar que o problema da violência está diretamente relacionado ao tráfico de drogas e as desigualdades sociais e espaciais exacerbadas.

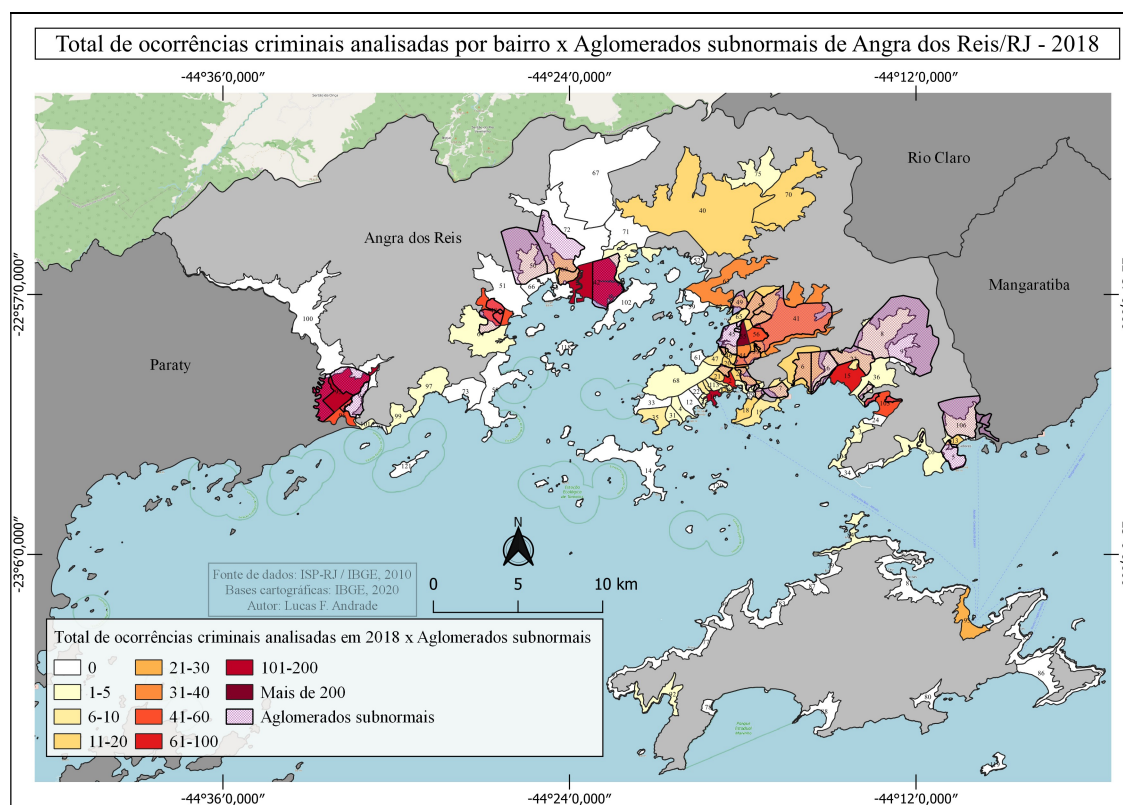


Figura 10 – Total de ocorrências criminais analisadas por bairro x Aglomerados subnormais de Angra dos Reis. Org.: Lucas Ferreira Andrade. Fonte: ISP-RJ (2018).

Como apontado por Souza (2008), Melara (2016) e Monteiro (2018), existe uma produção da insegurança urbana devido à espetacularização da violência criminal nas áreas pobres, o que acaba por fomentar um discurso de associação da criminalidade à pobreza. A população de alta renda foge da vivência da cidade por medo, preconceito e por *status*, usufruindo das belezas naturais da cidade, no caso de Angra dos Reis. Já os estratos empobrecidos se alocam em áreas periféricas (do lado oposto à praia) e nos morros da cidade,

sofrendo com os problemas do tráfico e, por vezes, até da polícia, como nos relatou um dos líderes comunitários, vivendo uma segregação imposta com precárias condições de infraestrutura urbana, acesso a serviços básicos e empregos de qualidade.

Assim, uma das “desculpas” utilizadas pela elite é a problemática da insegurança urbana e, por isso, vivem em espaços exclusivos sem relação com a “cidade aberta” (SPOSITO; GÓES, 2013), evitando que crimes ocorram em suas redondezas. No entanto, sabemos que nesses espaços fechados de moradia e lazer, a circulação de drogas para consumo é uma realidade frequente (SOUZA; 2008), assim como a comercialização das mesmas, como vimos a partir das entrevistas com os Delegados da Polícia Civil e Federal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do exposto, é possível apontar que, no período analisado, a violência em Angra dos Reis concentrou-se nos bairros mais populosos, assim como naqueles que apresentam maior centralidade, concentrando atividades produtivas, de serviços e comércio. Destacaram-se na quantidade elevada de crimes, os bairros: Japuíba, Centro, Bracuí e Parque Mambucaba. Além disso, é importante salientar que o tráfico de drogas do varejo tem um potencial de desencadear outros tipos de crimes, como homicídios e roubos. Esses crimes concentram-se, principalmente, nos bairros com infraestrutura urbana precária, onde vivem pessoas com uma renda baixa. Desse modo, verifica-se ainda que as desigualdades sociais e espaciais gritantes da cidade contribuem de forma significativa para o crescimento dessas atividades ilegais, bem como observado ao longo desta pesquisa.

Embora não tenha sido possível uma análise mais aprofundada sobre as condições de segregação e fragmentação socioespacial em Angra dos Reis, pôde-se perceber que a maior parte de sua população recebe baixos salários e, atualmente, a situação de empregos informais e desemprego é uma realidade na cidade, agravada principalmente pela pandemia. Há uma quantidade elevada de pessoas que vivem em áreas de risco e/ou em precárias condições de infraestrutura urbana. Ao contrário da maioria das cidades, poucos são os bairros que apresentam expressivos números de domicílios com uma população de renda média ou alta.

Ademais, pôde ser notado que apesar de um pequeno número de pessoas apresentarem rendas elevadas na cidade, estes se encontram confinados nos maiores e melhores espaços de Angra dos Reis, residindo em espaços residenciais fechados e/ou circulando em hotéis de luxo e *resorts*. Muitos desses espaços possuem suas próprias marinas e helipontos, evitando ao máximo a possibilidade de encontro entre classes.

Por fim, é importante salientar que o mapeamento dos dados apresentados possibilitou entender melhor como vem se dando a dinâmica da criminalidade em Angra dos Reis, porém, é importante a realização de mais trabalhos de campo, a fim de obter informações mais precisas sobre o assunto em questão. Além disso, se faz necessário uma análise profunda das desigualdades socioespaciais, visando propor alternativas que contribuam para o planejamento urbano da cidade, reverberando os investimentos econômicos também em benefícios para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C. V. de. Urbanização, apropriação do espaço, conflitos e turismo: um estudo de caso de Angra dos Reis. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, 2005.

ALENTEJANO, P.; AMARO JR, J.; SILVA, L. G. D. da. Luta por terra e reforma agrária no Rio de Janeiro (1950-2018). **GEOgraphia**, Niterói, v. 24, n. 52, 2022, p. 1-21. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/48866>. Acesso em: maio de 2022.

AMORIM FILHO, O. & SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. IN: ANDRADE, T. A., SERRA, R. V. (org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000, p. 01-34.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34: EDUSP, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo, Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. Segregação Residencial: Classes sociais e espaço urbano. IN: VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L. & PINTAUDI, S. M. **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013.p. 39 – 60.

CHETRY, Michael. Crescimento demográfico e espacial de uma cidade média: Angra dos Reis. **Revista Cadernos do desenvolvimento fluminense**. Rio de Janeiro, nº 14-15, p. 23-34, 1º semestre de 2018. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/47674>. Acesso em: 12 set. 2021.

DIÁRIO DO GRANDE ABC. Angra dos Reis está na mira da CPI do Narcotráfico. Santo André, 28 de fev. 2000. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/380093/angra-dos-reis-esta-na-mira-da-cpi-donarcotrafico>. Acesso em: 10 de dez. 2021.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

IBGE. Censo do IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>> . Acesso em: Setembro de 2021.

ISP. Instituto de Segurança Pública. Disponível em: <<http://www.isp.rj.gov.br>>. Acesso em: Setembro de 2021.

MARTINS, J. S.; SEABRA, V. da S.; RICHTER, M. Turismo e segregação socioespacial em Angra dos Reis: uma análise da organização do espaço por meio da geoinformação. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 2, p. 29-51, jan-jun de 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/45610>. Acesso em: 10/08/21.

MELARA, E. Espaços fechados e insegurança urbana: Loteamentos e condomínios em Resende e Volta Redonda (RJ). Rio de Janeiro, 2016. **Tese de Doutorado** (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MONTEIRO, F. D. et al. (org.). **Diagnóstico de Segurança Pública e Social do Município de Angra dos Reis**. Angra dos Reis: Universidade Federal Fluminense, 2018.

MONTEIRO, F.D. Provações no Paraíso? Representações e Discursos sobre Criminalidade Urbana em Municípios Do Interior Do Rio De Janeiro: o caso de Angra dos Reis. **INTRATEXTOS**, Rio de Janeiro, vol. 9, n.1, 2018, p.115-135.

MPRJ. Ministério Público do estado do Rio de Janeiro em mapas. Disponível em: <[MP em Mapas - InLoco \(mp.rj.mp.br\)](http://mp.rj.mp.br)> Acesso em: Setembro de 2021.

Observa Angra: População. Angra dos Reis, 2019. Disponível em:<<http://observa.angra.rj.gov.br/observatorio-indicadores.asp?oi=5>>. Acesso em: Setembro de 2021.

SPOSITO, M. E. B. & GOÉS, E. M. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Tráfico de Drogas e Fragmentação do Tecido Sociopolítico-espacial no Rio de Janeiro. Tráfico de drogas e fragmentação do tecido sociopolítico-espacial no Rio de Janeiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 22., 1998, Caxambu. **Anais...** São Paulo: ANPOCS, 1998, Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/22-encontro-anual-da-anpocs/gt20/gt21-14/5207-msouza-trafico/file>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A prisão e a Ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**/Marcelo Lopes de Souza. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.